

Sucessos só ressaltam as qualidades

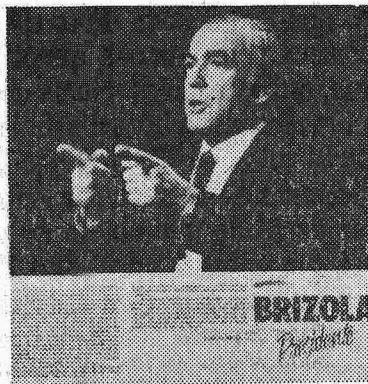
Tárik de Souza

“**E**le disse muito bem, o povo de quem fui escravo não será mais escravo de ninguém”, anuncia o rojão popularizado por Jackson do Pandeiro. “Foi o pai dos mais humildes brasileiros/ lutando contra grupos financeiros/ e altos interesses internacionais”, emoldura o samba-enredo de teatro de revista da dupla Edu Lobo e Chico Buarque. “Bota o retrato do velho outra vez/ bota no mesmo lugar/ o sorriso do velhinho faz a gente trabalhar”, acredita o refrão da marchinha Retrato do velho, um sucesso carnavalesco do começo dos anos 50 na voz do Rei Francisco Alves. Todas as músicas regravadas por Beth Carvalho e João Nogueira no LP *O grande presidente* convergem para a figura carismática de Getúlio Vargas, o governante de mais larga permanência no poder da história republicana. Mas não foi apenas o tempo de duração do mandato o responsável pela transformação do führer do Estado Novo em presidente nacionalista dos 50, na musa de autores tão díspares quanto o estilista do samba enredo Silas de Oliveira (Sessenta e um anos de República e Legado de

Reprodução



LP relaciona Vargas...



...ao candidato do PDT

Getúlio Vargas) e o humorista do côco nordestino Luís Wanderley (Trabalhadores do Brasil). “As músicas aqui gravadas mostram que houve um tempo de fraternidade entre o presidente e os brasileiros”, anota na contracapa um insuspeitado crítico musical, o presidenciável Leonel Brizola.

Na verdade as relações dos governos getulistas com a música oscilaram entre a cordialidade palaciana com ar-

tistas como as irmãs (Linda e Dirce) Batista e Ângela Maria, apelidada de Sapoti pelo presidente, e as advertências da polícia política às charges ingênuas da dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho. Das recomendações a condenação da malandragem (*O Bonde São Januário*, de Wilson Batista e Ataulfo Alves dava “razão a quem trabalha”) ao convívio com imitadores dos cacoetes presidenciais no teatro de revista.

Este jogo de cintura populista explica porque a maioria das faixas selecionadas no LP, exaltando o presidente, foi composta após sua morte. A aliança de Getúlio com o Eixo fica oculta por eclipse no saboroso samba de breque Diplomata (de Henrique Gonçalves), da mesma forma que os sambas exaltação do LP, conforme anunciam suas características genéricas, passam ao largo da opressão do Estado Novo. Incensam apenas as qualidades do período presidencialista, encerrado abruptamente “pela fúria assassina das aves de rapina” como define num verso cintilante a dupla Silas & Walter Rosa no Legado de Getúlio Vargas. Do marcial Hino da Legalidade ao flexível Ele disse, ressuscitado apenas há algum tempo num show de Caetano, o grande presidente antitruste da Petrobrás, de Volta Redonda e da legislação social humanizadora sai da história para voltar através da música, neste revival eloquente de João Nogueira e Beth Carvalho.